

POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO BRASIL – CUBA E A ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO PORTO DE MARIEL

Carolina Carneiro¹; Prof. Dr. Francisco Claudio Tavares².

Estudante do Curso de Relações Internacionais – e-mail: carol.leah@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes – e-mail: ftclaudio@ig.com.br²

Área do Conhecimento: Relações Internacionais

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Brasil-Cuba; Estratégia de Investimentos.

INTRODUÇÃO

Analisando o cenário político e econômico atual, deparamos com Cuba, um país que sofre um embargo comercial desde a década de 1960, imposto pelos Estados Unidos da América (EUA), retomando as negociações apenas em “20 de julho de 2015” (WELLE, 2015).

O embargo intimidou outros países de estabelecerem relações econômicas com Cuba, devido ao poder da influência coercitiva dos norte-americanos, fato esse que acarretou diversos problemas econômicos para a Ilha.

As relações internacionais brasileiras passam a ter outra visão em relação à América Latina, e, também, a Cuba. Essa pesquisa, então, tem como objetivo: Analisar a política externa brasileira em sua relação com Cuba, com ênfase na estratégia e nos investimentos do Brasil na construção do Porto de Mariel reforçando a parceria econômica Brasil-Cuba.

OBJETIVOS

Geral: analisar a política externa brasileira em sua relação com Cuba, com ênfase na estratégia e nos investimentos do Brasil na construção do Porto de Mariel reforçando a parceria econômica Brasil-Cuba.

Específicos: estudar a teoria da política externa brasileira especificando as relações Brasil-Cuba.

Demonstrar as possibilidades de parceria econômica do Brasil com Cuba na fase do embargo comercial.

Examinar a estratégia e os investimentos do Brasil na construção do Porto Mariel.

METODOLOGIA

Dividimos a pesquisa em dois momentos.

No primeiro momento, trabalhamos em duas frentes conjuntas. A primeira frente foi o “levantamento bibliográfico” (SALVADOR, 1977, p.74) a respeito das Relações Internacionais, tendo como enfoque a parceria Brasil-Cuba. A segunda frente foi o levantamento de dados, informações, notícias e opiniões publicadas por professores, políticos e especialistas sobre os governos Lula e Dilma e suas relações com Cuba. O levantamento das duas frentes foi feito em bibliotecas, *sites* governamentais, base de dados, *blogs*, revistas e jornais.

O segundo momento foi o exercício teórico-metodológico de relacionar a teoria com a realidade revelada pelos dados recolhidos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Cuba é um país que sofre com um embargo econômico liderado pelos EUA. “O bloqueio econômico, decretado contra Cuba pelo presidente John F. Kennedy em 3 de fevereiro de 1962, representa uma das formas de agressão mais nocivas às populações dos países atingidos” (SAITO e HADDAD, 2012, p. 135).

Diante desta situação, Cuba tem tentado uma aproximação com outros países, estimulando investimentos estrangeiros a fim de reverter seus problemas econômicos. Juntamente com o cenário internacional, o País está sofrendo transformações e para alcançar seus objetivos precisa atualizar sua ideologia.

Tendo em vista atuais e futuras oportunidades, o Brasil financiou a construção do Porto Mariel, com a intenção de uma parceria econômica, em função das exportações e a abertura de um novo mercado para as empresas brasileiras.

Por conta de sua posição geográfica, se Cuba deixar de sofrer o embargo comercial, o porto irá se tornar um ponto estratégico por estar muito próximo dos Estados Unidos, o maior mercado do mundo.

O Brasil contribuiu com um investimento de US\$ 682 milhões (71,3%), que foram financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), mas para a aprovação dessa verba, o banco acordou com o governo cubano que, dos US\$ 957 milhões utilizados na construção, pelo menos US\$ 802 milhões fossem gastos no Brasil com bens e serviços brasileiros, quadruplicando suas exportações para a ilha, gerando empregos e dando oportunidade para mais de 500 empresas, como exemplo a Odebrecht.

Em sua inauguração, a presidente Dilma, anunciou à Raul Castro, um investimento adicional de US\$ 290 milhões para a Zona Econômica Especial do Porto de Mariel, que será o maior responsável pelo desenvolvimento cubano, no qual 85% do valor virão de crédito do BNDES e os 15% restante serão a contrapartida de Cuba.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) mostram o crescimento da parceria comercial entre os dois países. As exportações do Brasil para Cuba aumentaram de 80 milhões de dólares em 2003 para 568 milhões em 2012. De janeiro a setembro de 2013, o valor das exportações já atingia cifra próxima a 515 milhões de dólares.

Os dois governos, cubano e brasileiro, enxergam essa parceria como uma cooperação estratégica, na qual todos ganham. Assim, o Brasil se transforma em um parceiro importante para Cuba, melhorando cada vez mais o relacionamento entre os países e ampliando a influência do Brasil sobre os países da América.

CONCLUSÕES

O investimento do Brasil em Cuba no Porto de Mariel causou inicialmente grande revolta em parte da sociedade brasileira, que criticou a ação do governo Dilma juntamente com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social. Tal crítica partiu dos opositores do governo, por não aceitarem a aproximação do Brasil com um país intitulado comunista.

Cuba é um país que sofre um embargo econômico desde 1962, no contexto da Guerra Fria, no qual os Estados Unidos bloquearam a Ilha para que não mantivessem relações comerciais entre si. Tal bloqueio fez com que Cuba se tornasse um país estagnado, que passa por dificuldades políticas e econômicas não superadas ao longo dos anos e enfrenta obstáculos impostos pelas potências dominantes.

A pesquisa demonstra que o investimento do Brasil em Cuba é uma relação de ganha-ganha, uma estratégia de crescimento e desenvolvimento para ambos. Aumentando assim a influência do Brasil sobre os países da América.

Se Cuba deixar de sofrer o embargo, por conta de sua posição geográfica, o Porto será um ponto estratégico por estar muito próximo dos Estados Unidos, o maior mercado do mundo. Além de estar localizado a apenas 45 quilômetros de Havana, capital de Cuba, que concentra mais de 20% da população do país.

O Brasil transforma-se, com isso, num parceiro de primeira ordem de Cuba.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BLOG do Planalto. **“Porto de Mariel gera mais de 150 mil empregos no Brasil e US\$ 800 milhões gastos integralmente na exportação de bens e serviços”**. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/porto-de-mariel-gera-mais-de-150-mil-empregos-no-brasil-e-us-800-milhoes-gastos-integralmente-na-exportacao-de-bens-e-servicos/>>. Acessado em: 02 abr. de 2014; 21h45.

CARTA Capital. **Por que financiar obras no exterior é bom**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/804/obras-em-varias-linguas-6655.html>>. Acessado em: 11 jan. de 2015; 15h30.

PECEQUILO, Cristina S. **Introdução às Relações Internacionais**: temas, atores e visões. São Paulo: Vozes, 2004.

SADER, Emir. (org.). **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo, 2013.

SAIDO, Hideyo (texto final); HADDAD, Antonio Gabriel. **Cuba sem Bloqueio**: a revolução cubana e seu futuro, sem as manipulações da mídia dominante. São Paulo: Radical Livros, 2012.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográficas**. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.